

MARCIO MOREIRA ALVES



de Brasília

Os 'escândalos'

• Uma pesquisa de opinião da Vox Populi revelou uma queda importante na popularidade do presidente Fernando Henrique. A pesquisa inovou em matéria de perguntas. Em vez de indagar, se consideravam o Governo entre péssimo, ruim e ótimo, indagou que notas os pesquisados dariam para diversas políticas públicas. A de saúde, que confessadamente vai mal, teve as piores notas. O transporte teve as melhores.

Os analistas instantâneos apressaram-se a tirar conclusões: Explicam a queda de prestígio governamental pelos chamados "escândalos do Governo Fernando Henrique".

Tenho dúvidas quanto à exatidão do diagnóstico. Em primeiro lugar, porque não creio que a maioria da população tenha informações suficientes para emitir opiniões seguras sobre muitas das políticas públicas.

A política federal de transportes, por exemplo, foi mais bem avaliada em Curitiba. É possível que, na cabeça dos pesquisados, tenha havido uma confusão entre a atividade do Ministério dos Transportes, que não me consta ser maior no Paraná que em outros estados, e a política da Prefeitura, que, como é notório, oferece aos curitibanos o melhor sistema de transportes públicos do país.

A ação do Ministério da Educação foi mal notada, quando, também notoriamente, é a mais eficaz deste Governo. Possivelmente os fracassos das Secretarias de Educação do Rio de Janeiro e de São Paulo, estados de maior peso nos índices, teve influência negativa no julgamento do ministério.

Mais discutível ainda é a influência dos "escândalos". Que escândalos são esses?

Segundo o noticiário da imprensa, os escândalos são: o do Banespa, os dos bancos Econômico e Nacional, o do Sivam, o da Pasta Rosa e o das matanças de posseiros em Corumbiara e em Eldorado de Carajás. Ora, a distribuição de responsabilidades sobre esses diferentes casos não é uniforme.

Os casos dos bancos são, na verdade, megaescândalos e muito teremos de sofrer para absorver os seus prejuízos. Estes são, sim, escândalos da responsabilidade do Banco Central, mas não são de agora. São escândalos herdados pelo atual Governo, de administrações anteriores. Ao longo dos anos, a fiscalização do Banco Central foi incapaz de detectar ou de dar um basta em roubalheiras gigantescas, embutidas, com a cumplicidade de grandes empresas de auditoria, nos balanços dos bancos que o Banco Central tinha por obrigação investigar.

Pior: a prática de maquilar os balanços contaminou até os do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o que só pode ter sido feito com a concordância e, quem sabe, até o estímulo da fiscalização do Banco Central. Isto, também ao longo de muitos anos. A manobra só veio a público agora, porque a atual diretoria do Banco do Brasil resolveu enfrentar a realidade e publicou o tamanho do seu publico.

A culpa é da inflação, dizem os técnicos, que mascarava a

verdade. Pode ser até que seja, mas não é desculpa. Ao longo de décadas o Brasil desenvolveu a mais sofisticada informática bancária exatamente por causa da inflação. As empresas também desenvolveram sistema de contabilidade que expurgavam a inflação e, em consequência, permitiam que se avaliassem resultados. Escândalo do atual governo foi o atraso, provocado por considerações políticas, em intervir nos bancos. E, feitas as intervenções e criado o Proer, o atraso em explicar os seus números ao público e em publicar as garantias que dizem ter recebido. O comportamento das autoridades monetárias é o que se chama em inglês de *cavalier*, em francês de *je m'en foutisme*, e, em português, de arrogante mesmo.

O escândalo dito da "Pasta Rosa" não é escândalo nenhum. É uma consequência tardiamente descoberta de uma falha legal no sistema de financiamento das campanhas eleitorais. Quando Ângelo Calmon de Sá deu mais dinheiro ao seu amigo e sócio Antônio Carlos Magalhães que ao seu adversário na disputa pelo Governo da Bahia, Roberto Santos, nada havia na lei que o obrigasse a declarar a dívida.

O escândalo do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) é, na verdade, o escândalo da Esca, a empresa que gozou da confiança da Aeronáutica e a traiu. A Esca era uma empresa privada. Cometeu uma série de falcatruas, inclusive a de falsificar recibos do INSS. O Sivam é um projeto público, imenso, o maior programa de controle ambiental em curso no mundo. Na licitação internacional que fez ninguém encontrou irregularidades. Nem a supercomissão do Senado, nem o Tribunal de Contas da União (TCU), nem os vários serviços secretos interessados.

Os massacres dos sem-terra são brutalmente escandalosos. Desmancharam em todos nós, do país urbano, a ilusão de que o Brasil rural já atingira um grau mínimo de civilização. A selvageria das polícias militares é um mancha sobre a consciência de cada brasileiro. Mas, na verdade, não é um escândalo de responsabilidade do federal. É um escândalo dos Governos de Rondônia e do Pará. O Governo federal pode intervir, pode atribuir a oficiais, graduados e sargentos das Forças Armadas, a tarefa de retrainar esta tropa, ao longo do tempo. Mas, para fazê-lo, tem de receber pedidos dos Governos estaduais.

Caso o Governo Fernando Henrique Cardoso interviesse nas PMs estaduais sem receber pedidos de ajuda estaria criando um escândalo maior ainda: o de abolir a Federação. No passado, já aconteceu e não deu certo.

Amanhã: A visão oficial.